

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PROPENSÃO AO RISCO ESPECÍFICO (EPRE) PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA. Anna Beatriz Carnielli Howat Rodrigues (Universidade de São Paulo), Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal do Espírito Santo), Rosana Suemi Tokumaru (Universidade Federal do Espírito Santo)

A propensão ao risco pode ser definida como a inclinação individual em escolher opções que podem levar a consequências negativas físicas, psicológicas e até mesmo de sobrevivência. Campos científicos, tais como a Economia e a Administração, contribuíram amplamente para o desenvolvimento de pesquisas em Psicologia sobre o risco baseadas em teorias como da Utilidade e do Prospecto. Norteada pelos conhecimentos das finanças, atualmente, os modelos psicológicos de risco orientam-se mais fortemente pela influência da percepção individual em um determinado contexto no qual o comportamento ocorre. Desta forma, levando-se em conta tanto a influência de traços pessoais e contextuais no estudo do risco, este trabalho teve o objetivo de construir e validar uma medida psicológica denominada de Escala de Propensão ao Risco Específico (EPRE) para a população brasileira. Participaram do estudo 394 pessoas, sendo 158 adultos em conflito com a lei que já haviam passado pela prisão (média de idade=34.23 anos; dp=10.17), 122 jovens universitários (M=19.26; dp=2.06) e 114 mulheres com idade superior a 40 anos e escolaridade a partir de ensino médio (M=51.19; dp=8.64). Os dados foram tratados estatisticamente com auxílio do pacote estatístico SPSS. Além de estatística descritiva, utilizou-se análises fatoriais exploratórias com rotação varimax e cálculo de confiabilidade alfa de Cronbach com a finalidade de obter as estruturas fatoriais da escala psicológica resultante e corroborar para aspectos de validade de construto e análises do tipo MANOVA para verificação de aspectos de validade discriminante da medida. Os resultados de validação da medida apresentaram como produto um instrumento com estrutura de quatro dimensões (saúde/segurança, abuso de substâncias, investimento financeiro e risco nas relações sociais) com índices de confiabilidade satisfatórios para fins de pesquisa. Considerados os dados sociodemográficos dos participantes em relação às variáveis sexo e idade, apontadas na literatura como importantes na propensão ao risco, a EPRE seguiu a mesma tendência discriminativa identificando o grupo de jovens universitários, de maioria masculina, como o grupo com maiores médias de propensão ao risco (três das quatro dimensões possíveis) e diferenciando o mesmo em todas as dimensões em relação às mulheres acima de 40 anos e exceto na dimensão saúde/segurança com os adultos em conflito com a lei. Concluímos que a estrutura fatorial de propensão ao risco sugerida para o contexto brasileiro apresenta material relevante para diferenciações culturais e contextuais sobre o risco neste país, entretanto há maior necessidade de consolidação do estudo deste construto visto sua complexidade conceitual.

Palavras-chave: risco, medida psicológica, domínio-específico.